

CONTRIBUIÇÕES DA DEMÊNCIA E DAS INTERNAÇÕES PROLONGADAS PARA A CAUSA E AGRAVAMENTO DA DISFAGIA EM IDOSOS.

JANUÁRIO, Diony Alexandre
TOMIASI, Aline aparecida

BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



INTRODUÇÃO

A sociedade tem passado por transformações significativas ao longo do tempo, inclusive na forma como cuidamos da saúde. Essas mudanças vêm possibilitando um aumento da expectativa de vida, o que contribui para o crescimento contínuo da população idosa.

Com o envelhecimento, é comum que os idosos desenvolvam doenças respiratórias graves e condições relacionadas à demência. Ambas podem estar associadas ao surgimento ou agravamento da disfagia, uma vez que comprometem os sistemas respiratório e digestivo, aumentando os riscos à saúde e à qualidade de vida dessas pessoas.

Diante desse cenário, torna-se essencial investir em pesquisas científicas e em ações de saúde que promovam a conscientização sobre as causas da disfagia em idosos, bem como sobre suas formas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a relação entre a demência e as internações prolongadas com o surgimento e/ou agravamento da disfagia em idosos.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa em questão foi elaborada na forma de uma revisão de literatura integrativa, na qual foi feita uma análise de artigos científicos extraídos da plataforma *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período que compreende os anos de 2020 a 2025, em idioma português. Os artigos analisados foram disponibilizados na plataforma e selecionados a partir de uma busca realizada com as palavras-chave combinadas: Fonoaudiologia e Gerontologia. Após a identificação dos artigos, foi aplicado o critério de inclusão, no qual o título e o resumo deveriam conter palavras/termos e expressões referentes a disfagia, demências, internações prolongadas, Fonoaudiologia e Idosos.

Foram encontrados, no total, 15 artigos relacionados à pesquisa. No entanto, após aplicação do critério de inclusão, foi selecionado 02 desses artigos, sendo realizado a leitura na íntegra.

Após a leitura, foram extraídas, de modo criterioso, informações que contribuíssem para uma compreensão dessa condição, que afeta o idoso por motivos clínicos, como por exemplo, o mal de Alzheimer, além do processo de internação.

Observou-se que a disfagia em idosos está frequentemente associada a dois fatores principais: internações prolongadas e quadros de demência, com destaque para a doença de Alzheimer.

A análise da literatura revelou que internações por complicações respiratórias podem demandar intervenções mecânicas, como a traqueostomia, que frequentemente resultam em perda do tônus muscular e desorganização dos sistemas respiratório e digestivo superiores. Essas alterações comprometem a deglutição, provocando engasgos, dificuldades na alimentação e na respiração. Nesses casos, o acompanhamento cuidadoso por parte dos cuidadores e profissionais de saúde torna-se essencial durante a recuperação do idoso.

Os estudos também indicam uma forte associação entre a disfagia em pacientes geriátricos e quadros demenciais, com destaque para a doença de Alzheimer, sendo a forma mais prevalente e reconhecida entre a população. Essa condição pode apresentar evolução progressiva, variando de leve a grave, e seu curso prolongado aumenta os riscos relacionados à alimentação e à deglutição. A disfagia, nesse contexto, surge como uma complicação frequente, afetando diretamente a capacidade do paciente de se alimentar de forma segura.

De acordo com os artigos analisados, indivíduos com demência, especialmente aqueles com Alzheimer, apresentam maior propensão ao desenvolvimento da disfagia. Essa condição pode levar a consequências graves, como desidratação, desnutrição e infecções respiratórias, as quais frequentemente exigem novas internações ou intervenções mecânicas, reforçando o ciclo de agravamento das dificuldades de deglutição já existentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que os idosos apresentam uma elevada propensão ao desenvolvimento de disfagia, especialmente em contextos associados à demência, com destaque para a doença de Alzheimer. Além disso, internações prolongadas se mostram como fatores agravantes ou desencadeadores dessa condição. Nesse cenário, a atuação do fonoaudiólogo torna-se essencial, contribuindo para a reabilitação das funções de alimentação e respiração, com o objetivo de promover maior autonomia e qualidade de vida ao paciente, por meio de intervenções terapêuticas eficazes.

REFERÊNCIAS

SILVA, Reginaldo Alves da et al. Caracterização da deglutição de idosos com demência. Revista CEFAC, São Paulo, v. 21, n. 2, p, 2012.

OLIVEIRA, Patrícia de Souza et al. Associação entre a Enfermagem e a Fonoaudiologia: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem UFPE, Recife, v. 11, supl. 9, p. 2017.